

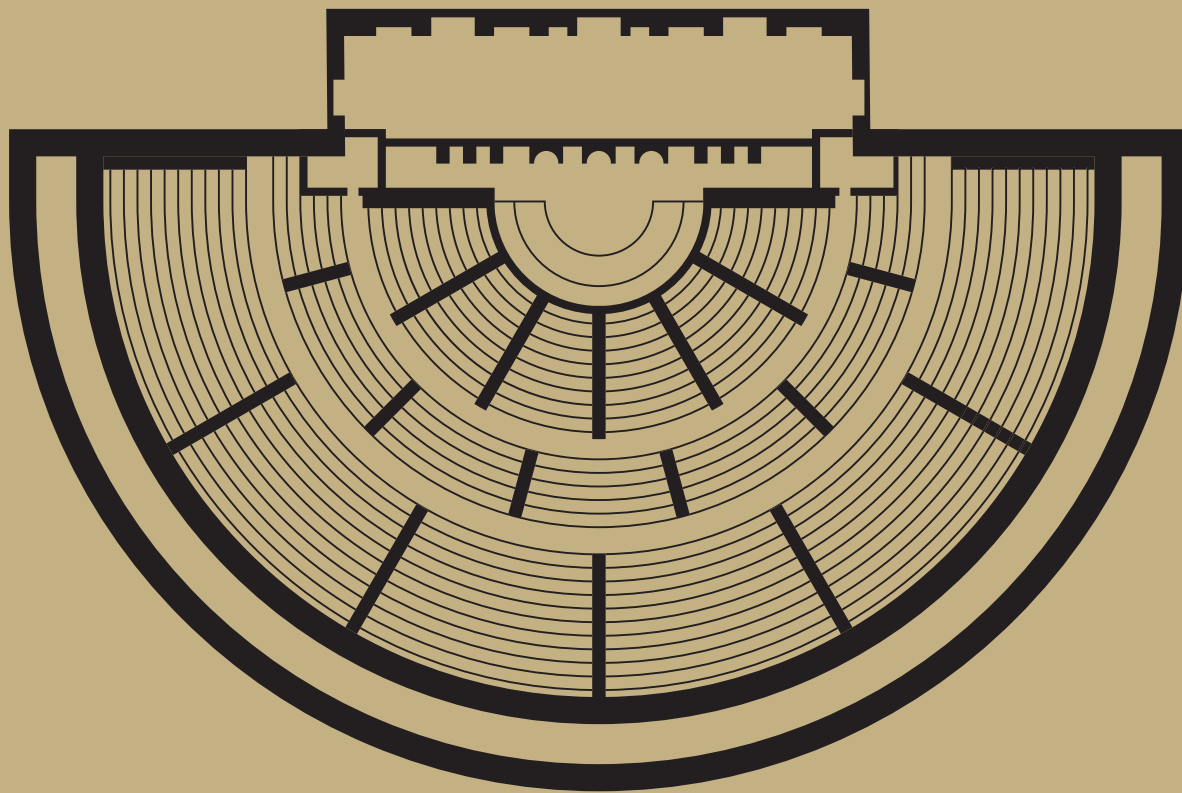
MMXXI - 2021

---

# SCAENA

---

REVISTA DO MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO



ATAS DO COLÓQUIO  
IRISALVA MOITA  
- VIDA E OBRA -





VOLUME II

MMXXI - 2021

---

# SCAENA

---

REVISTA DO MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO



## ÍNDICE

EDITORIAL .....	4
PROGRAMA DO COLÓQUIO .....	9
DEPOIMENTOS .....	17
ATAS DO COLÓQUIO .....	23
<b>Na esteira de Irisalva Moita</b> Uma nova vida para o Museu da Cidade e sua transformação em Museu de Lisboa Joana Sousa Monteiro .....	24
<b>Irisalva Moita e o processo de escavação do teatro romano de Lisboa</b> Lídia Fernandes .....	44
<b>Irisalva Moita e a Lisboa de Santo António</b> Pedro Teotónio Pereira .....	60
<b>Os saloios</b> Irisalva Moita, uma ímpar investigadora do povo de Lisboa Ana Paula de Sousa Assunção .....	70
<b>Memórias de duas intervenções</b> O remanescente do Hospital Real de Todos-os-Santos em 1960-1961 e 1999-2001 André Bargão, Sara Ferreira e Rodrigo Banha da Silva .....	80
<b>Évora &amp; Lisboa – Quinhentista</b> A Imagem e a Vida da Cidade Felix Teichner, Ana Gonçalves e Rita Torres Vaz Freire .....	92
<b>Irisalva Moita and the Megalithism of Beira Alta</b> Some reflections, half a century later João Carlos Senna-Martinez e Ana Cristina Martins .....	108
<b>Irisalva Moita e o megalitismo alentejano (1952-1953)</b> Leonor Rocha .....	122
<b>Irisalva Moita, a "Estação Pré-Histórica de Vila Pouca" e a vertente norte de Monsanto</b> Uma revisão dos dados antigos e novas considerações Carlos Didelet, Eva Leitão e Guilherme Cardoso .....	136
<b>1973: São Vicente segundo Irisalva Moita</b> Paulo Almeida Fernandes .....	150
<b>Irisalva, uma inesquecível personagem</b> Cristina Ramos e Horta .....	166
<b>Irisalva Moita e o Museu Bordalo Pinheiro</b> Pedro Bebiano Braga .....	174
<b>Irisalva Moita e a construção do Museu da Cidade de Lisboa</b> Ana Cristina Leite .....	186
ABSTRACTS .....	201

# IRISALVA MOITA, A HOMENAGEM NECESSÁRIA

Joana Sousa Monteiro  
Diretora do Museu de Lisboa / EGEAC

Irisalva Moita foi uma mulher extraordinária, dotada de uma determinação férrea colocada ao serviço do conhecimento, da defesa e da divulgação da história e do património de Portugal e, muito em particular, de Lisboa.

Foi a criadora do antigo Museu da Cidade de que o Museu de Lisboa é direto herdeiro, bem como arqueóloga de renome, responsável por escavações fundamentais como as do Hospital Real de Todos os Santos e do Teatro Romano de Lisboa. Irisalva Moita marcou de modo indelével as décadas de 1960 até aos anos 90, nas áreas da história, da arqueologia e da museologia portuguesas.

Sendo o Museu de Lisboa absoluto devedor da sua obra e legado, antes de mais, pela própria criação, em 1979, da entidade museológica que o originou, era da maior relevância a realização de uma homenagem consistente a Irisalva Moita, que apenas pecou por tardia.

Decidiu, então, o Museu de Lisboa celebrar a vida e obra de Irisalva Moita através de um programa diversificado concretizado em maio de 2019: a conceção e lançamento da edição *Irisalva Moita – um percurso fotobiográfico* (autoria de Margarida Almeida Bastos e Rita Fragoso de Almeida); a organização de um Colóquio sobre Irisalva

Moita e a sua obra, coorganizado pelo Museu de Lisboa e pela Sociedade de Geografia de Lisboa e que teve lugar nos Paços do Concelho e no Auditório Adriano Moreira na SGL; e a disponibilização de um pequeno Roteiro da Lisboa de Irisalva.

O segundo número da nova revista científica *Scaena*, editada pelo Museu de Lisboa – Teatro Romano e dedicada à Lisboa em época Romana, à arqueologia na cidade e à sua história, corresponde às atas do Colóquio sobre Irisalva Moita. Conta, assim, esta publicação com textos sobre o trabalho de Irisalva relativo à (re)descoberta do Teatro Romano de Lisboa, à constituição do antigo Museu da Cidade e sua posterior evolução, e a alguns aspetos dos seus estudos sobre a história de Lisboa. Também aqui encontramos artigos referentes às particularidades da sua personalidade marcante, e ainda ao resultado de investigações de Irisalva noutras zonas do País, nomeadamente na Beira Alta, no Alentejo e em Monsanto.

O conjunto dos textos publicados constitui um corpo significativo de testemunhos do seu extraordinário legado científico. É nosso dever, mas, mais ainda, nossa honra e privilégio poder contribuir para a investigação e para a divulgação da obra de Irisalva Moita.



# IRISALVA E LISBOA

Lídia Fernandes

Coordenadora do Museu de Lisboa – Teatro Romano / EGEAC

Falar de Irisalva Moita é falar de Lisboa. Há pessoas que nos evocam de imediato algo e Irisalva Moita tem a particularidade de nos fazer evocar várias sensações e múltiplos aspetos em simultâneo. São tantos quantos os temas a que se dedicou, desde a arqueologia à história, ao património ou à museologia.

Dentro destes grandes campos do conhecimento são variadíssimos os assuntos que prenderam a sua atenção, sobre os quais escreveu, analisou e investigou. Ao passar os olhos pelas obras que redigiu, artigos que publicou e relatórios que saíram do seu punho fica clara esta multiplicidade de interesses que caracterizam um espírito desperto, curioso e verdadeiramente *sui generis* e voluntarioso. A sua condição de mulher, aspeto não despiciendo tenho em conta a época em que viveu e os primeiros tempos em que decorreu o começo da sua vida profissional em Lisboa, serão marcantes no seu destino, tanto para o bem como para o mal.

Lisboa, uma cidade profundamente retrógrada e onde o peso do masculino continuaria a ser determinante durante muito tempo, deixou as suas marcas no percurso de vida de Irisalva, o que se manifestou, desde logo na Faculdade de Letras, onde se licenciou em Ciências Históricas e Filosóficas e, mais tarde no início da sua carreira como docente da mesma instituição, e que teve o seu epílogo com a rescisão do seu contrato em 1957.

Este início de carreira, simultaneamente auspicioso e desencorajador, provou que Irisalva era talhada para voos mais altos, não enquadráveis nas paredes austeras de instituições comandadas por alguns homens. Curiosamente, será outro homem, o então presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que lhe dará as convenientes condições à implementação da primeira experiência de arqueologia urbana em território nacional, através do convite que lhe endereçou de encetar o ambicioso projeto de colocar à vista o teatro romano de Lisboa.

A sua tese de Licenciatura, apresentada em 1949 e que nunca chegou a publicar, teve como título *Para o estudo do Problema Físico e Filosófico da Casualidade*, tema que nos parece inesperado perante o percurso da investigação, essencialmente de caráter histórico, que posteriormente desenvolveu, mas que é claramente elucidativo da vastidão dos seus interesses.

É precisamente essa característica que ressalta da bibliografia produzida por Irisalva. Temas como os Descobrimentos, o tráfico escravagista, a cultura castreja e megalítica, a ourivesaria, a arquitetura contemporânea, a iconografia de Lisboa, a ceramologia, o urbanismo, povos indígenas de Angola, mosaicos romanos ou a arte funerária lusitano-romana ...

A realização de um colóquio dedicado a Irisalva não necessitaria de justificação. Constituiu um dever nosso, uma obrigação e uma homenagem de quem herdou a sua experiência, a sua investigação, as suas descobertas e conhecimentos. Relembrar esta estudiosa e apaixonada da cidade faz-nos perceber o quão pequenos somos perante o tanto que Irisalva fez e nos deixou.

Apresentar em papel os contributos dos vários investigadores sobre Irisalva, apresentados no Colóquio que teve lugar nos Paços dos Concelho e na Sociedade de Geografia de Lisboa nos dias 9 e 10 de maio de 2019 em Lisboa, representa o desfecho natural de uma homenagem queurgia ser feita e que, esperemos, não seja a única. Alguns dos textos que aqui se incluem constituem a continuação de trabalhos pioneiros realizados por aquela investigadora. Esta publicação presta justiça à sua investigação comprovando que o conhecimento se produz cumulativamente.

Pessoalmente, enquanto arqueóloga que trabalha no teatro romano de Lisboa desde 1989, é para mim uma honra ter conhecido Irisalva e ter continuado, de algum modo, o trabalho por ela iniciado no teatro romano de Lisboa.

A possibilidade de dedicar o número 2 da *Revista Scaena*, revista editada pelo atual Museu de Lisboa – Teatro Romano, constitui uma singela homenagem à memória de Irisalva.





PROGRAMA DO COLÓQUIO

# IRISALVA MOITA

VIDA E OBRA

9 — 11 MAIO 2019



# 9 MAIO 2019

PAÇOS DO  
CONCELHO

9.30H

## ABERTURA DOS TRABALHOS

**Apresentação da Sr<sup>a</sup> Vereadora da Cultura  
da CML Catarina Vaz Pinto**

**Apresentação da Diretora do Museu de Lisboa  
/ EGEAC - Joana Sousa Monteiro**

10.00H - 10.30H

## “ENTREVISTA A IRISALVA MOITA”

**Documentário (Videoteca Municipal de Lisboa)**

10.30H - 11.00H

## IRISALVA MOITA: UM NOME

**Paulo Pereira\***

11.00H - 11.25H

## NA ESTEIRA DE IRISALVA MOITA

Uma nova vida para o Museu da Cidade  
e sua transformação em Museu de Lisboa

**Joana Sousa Monteiro**

11.25H - 11.45H

## CAFÉ

11.45H - 12.10H

## IRISALVA MOITA E O PROJETO DE INTERVENÇÃO DO TEATRO ROMANO DE LISBOA

**Lídia Fernandes**

12.10H - 12.30H

## IRISALVA MOITA E O AZULEJO PORTUGUÊS

**José Meco\***

12.30H - 13.15H

## MESA REDONDA

A propósito do depoimento de  
Mila Simões de Abreu “Irisalva Moita  
- recordações privadas”, conversa  
e intervenção de Marília Moita Teixeira  
de Sousa, Maria Adriana Nóbrega Simões  
e outros familiares de Irisalva Moita

**Moderação de Paulo Almeida Fernandes**

13.15H - 15.00H

## ALMOÇO

15.00H - 15.25H

## IRISALVA MOITA E A LISBOA DE SANTO ANTÓNIO

**Pedro Teotónio Pereira**

15.25H - 15.45H

## OS SALOIOS

Irisalva Moita, uma ímpar  
investigadora do povo de Lisboa

**Ana Paula Assunção**

15.45H - 16.05H

## MEMÓRIAS DE DUAS INTERVENÇÕES

O remanescente do Hospital Real de  
Todos-Os-Santos em 1960-1961 e 1999-2001

**André Bargão, Sara Ferreira,  
Rodrigo Banha da Silva e André Teixeira**

16.05H - 16.25H

## CAFÉ

16.25H - 16.50H

## IRISALVA MOITA (1924-2009)

Um percurso singular na  
Arqueologia portuguesa

**Carlos Fabião\***

16.50H - 17.10H

## DA PANORÂMICA DE LEIDEN À ACADEMIA DE BELAS-ARTES

A propósito dos estudos de iconografia  
de Lisboa na obra de Irisalva Moita

**Maria Helena Barreiros\***

17.10H - 17.30H

## ÉVORA – QUINHENTISTA

A Imagem e a Vida da Cidade

**Felix Teichner, Ana Gonçalves  
e Rita Torres Vaz Freire**

18.30H

## APRESENTAÇÃO DA FOTOBIOGRAFIA DE IRISALVA MOITA

**Museu de Lisboa - Palácio Pimenta**

\* O TEXTO RELATIVO À COMUNICAÇÃO ORAL NÃO FOI ENTREGUE PELO AUTOR

\* O TEXTO RELATIVO À COMUNICAÇÃO ORAL NÃO FOI ENTREGUE PELO AUTOR

# 10 MAIO 2019

SOCIEDADE  
DE GEOGRAFIA  
**Auditório**  
**Adriano Moreira**

10.30H  
**ABERTURA  
DOS TRABALHOS**

com o Sr. Presidente da Sociedade de  
Geografia de Lisboa, Professor Catedrático  
**Luís Aires-Barros**

10.45H - 11.15H  
**IRISALVA MOITA  
E O MEGALITISMO  
DA BEIRA ALTA**

Algumas reflexões, volvido meio século

**Ana Cristina Martins e  
João Carlos Senna-Martinez**

11.15H - 11.35H  
**IRISALVA MOITA  
E O MEGALITISMO  
ALENTEJANO  
(1952-1953)**

**Leonor Rocha**

11.35H - 11.55H  
**IRISALVA MOITA  
E A “ESTAÇÃO  
PRÉ-HISTÓRICA  
DE VILA POUCA”**

**Carlos Didelet Vasques, Eva Leitão  
e Guilherme Cardoso**

11.55H - 12.15H  
**CAFÉ**

12.15H - 12.40H -  
**A LEGENDA  
DE SÃO VICENTE**

Antes e depois de Irisalva Moita

**Paulo Fernandes**

12.40H - 13.00H  
**CASAS DE MEMÓRIA  
POR LISBOA**

Onde Nasceram, Viveram ou Faleceram  
- Personalidades que Identificam a Cidade

**Augusto Moutinho Borges e Adelaide Nabais\***

13.00H - 13.20H  
**IRISALVA,  
UMA INESQUECÍVEL  
PERSONAGEM**

**Cristina Ramos e Horta**

13.20H - 15.30H  
**ALMOÇO**

15.30H - 15.55H  
**RAFAEL  
BORDALO PINHEIRO  
E O MOBILIÁRIO  
EXPOSITOR**

**Pedro Bebiano Braga**

15.55H - 16.15H  
**IRISALVA MOITA  
PIONEIRA DA  
ARQUEOLOGIA  
URBANA DE LISBOA**

**Carlos Fabião\***

16.15H - 16.35H  
**IRISALVA MOITA E  
A CONSTRUÇÃO DO  
MUSEU DA CIDADE  
DE LISBOA**

**Ana Cristina Leite**

16.35H - 17.30H  
**MESA REDONDA**

A propósito do depoimento de Cristina  
Ramos e Horta “Irisalva, uma inesquecível  
personagem”: conversa com Salete Salvado,  
Raquel Florentino e Ana Cristina Leite

**Moderação de Assunção Júdice**

# 11 MAIO

MUSEU DE LISBOA  
TEATRO ROMANO

11.00H  
**“AS LISBOAS  
DE IRISALVA”**

**Apresentação do Mapa / Roteiro**

11.30H - 12.00H  
**PERCURSO  
E VISITA**

\* O TEXTO RELATIVO À COMUNICAÇÃO ORAL NÃO FOI ENTREGUE PELO AUTOR





Aspeto dos trabalhos no dia 10 de maio no Auditório Adriano Moreira na Sociedade de Geografia de Lisboa.  
© José Avelar, Museu de Lisboa / EGEAC



Aspetos dos trabalhos no dia 9 de maio na Sala do Arquivo dos Paços do Concelho  
© José Avelar, Museu de Lisboa / EGEAC



Visita ao Museu de Lisboa - Teatro Romano e apresentação do "Roteiro As Lisboas de Irisalva"  
© José Avelar, Museu de Lisboa / EGEAC





Capa do roteiro. © Cathrin Loeferle

# FICHA TÉCNICA

## Edição

EGEAC, EM I Museu de Lisboa – Teatro Romano

## Coordenação editorial

Lídia Fernandes

## Textos

Ana Cristina Leite

Ana Cristina Martins

Ana Gonçalves

Ana Paula de Sousa Assunção

André Bargão

Carlos Didelet

Cristina Ramos e Horta

Eva Leitão

Felix Teichner

Guilherme Cardoso

Joana Sousa Monteiro

João Carlos de Senna-Martinez

Leonor Rocha

Lídia Fernandes

Maria Adriana Nóbrega Simões

Marília Teixeira de Sousa

Paulo Almeida Fernandes

Pedro Bebiano Braga

Pedro Teotónio Pereira

Rita Torre Vaz Freire

Rodrigo Banha da Silva

Sara Ferreira

## Colaboração

Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa

Ana Cristina Martins, João Carlos de Senna-Martinez

## Projeto gráfico

atelier-do-ver

## Revisão e edição de texto

Carolina Grilo, Cristóvão Fonseca, Lídia Fernandes,

Marcelo Varandas, Marina Marques

## Impressão

Rigor das Cores - Impressão Gráfica Lda.

## Tiragem

500 exemplares

## ISSN

2184-6979

## Ano

2021

## Depósito Legal

478164/20

## Agradecimentos

Ana Cristina Martins, João Carlos

de Senna-Martinez, José Avelar,

Lurdes Garcia, Arquivo Municipal de

Lisboa (Câmara Municipal de Lisboa)





**MUSEU  
DE LISBOA**

**PALÁCIO  
PIMENTA**

**SANTO  
ANTÓNIO**

**TEATRO  
ROMANO**

**CASA DOS  
BICOS**

**TORREÃO  
POENTE**

Um museu. Cinco lugares. One museum. Five places.